

**Título da comunicação:** Arquivo Histórico Militar: projetos e desafios.

**Resumo:**

O Arquivo Histórico Militar (AHM) é o fiel depositário da documentação histórica do Exército Português. Na sua já longa existência – o AHM comemora em 2015 o seu 104<sup>o</sup> aniversário, mas as suas origens remontam ao Arquivo do Conselho de Guerra constituído em 1640 – o seu acervo foi crescendo e diversificando-se com o acumular das memórias das campanhas em que o Exército Português participou, mas também com a documentação pessoal daqueles que nele serviram e, mais recentemente, com os documentos provenientes das unidades, estabelecimentos e órgãos, na sua maioria, já extintos e de particulares que, no âmbito das suas atividades públicas ou privadas, nos deixaram um legado com relevante interesse histórico-militar. O AHM é, por isso, nos dias de hoje um guardião privilegiado da memória coletiva e individual, cuja riqueza, variedade e grandeza do seu acervo permitem explorar múltiplas temáticas e dar resposta a inúmeras perguntas. Tem sido, por isso, crescentemente demandado, tanto por académicos como pelos cidadãos comuns, nacionais e estrangeiros.

Esta crescente procura, na sala de leitura e através de pedidos de investigação, conduziu, na última década, ao aumento do número de lugares e postos informáticos na sala de leitura, mas sobretudo ao lançamento de projetos e aplicações que permitem não só a pesquisa, mas também a consulta *online* de uma parte da documentação do AHM ou de dados nela contidos que são objeto de um maior interesse. Os projetos “*Da Guerra Peninsular à Regeneração (1801-1851)*”, “*Campanhas de África e 1<sup>a</sup> Guerra Mundial*” e “*Germil – Genealogia em Registos Militares*”; a aplicação InfoGestnet, posteriormente substituída pelo Digitarq e, mais recentemente, o *Memorial aos Mortos na Grande Guerra* são disso bons exemplos, pelo número de pessoas neles envolvido, pelo seu tempo de execução, pelo volume da documentação tratada, mas, sobretudo, pelo ganho qualitativo deles resultante ao possibilitarem uma muito mais fácil, rápida e eficaz recuperação da informação contida nos fundos documentais intervencionados, bem como a sua leitura descentralizada, dispensando uma deslocação física ao

AHM e o recurso ao suporte em papel, contribuindo, desse modo, para a preservação dos documentos originais.

Todavia, este “sucesso” tem também um reverso. Uma maior divulgação do AHM e do seu acervo obriga a um maior grau de exigência na qualidade do serviço prestado; a uma maior formação técnica do pessoal; a uma melhoria e ampliação das instalações e à necessidade dos recursos humanos e materiais acompanharem o crescimento da procura sob pena de, se tal não acontecer, os tempos de resposta às solicitações aumentarem e se frustrarem as legítimas expectativas dos utilizadores criadas pelos avanços registados nos últimos anos. Estes desafios já por si só difíceis de vencer são exponenciados pela atual conjuntura recessiva que diminui e, muito, a capacidade de investimento da Administração Pública na execução e melhoria do serviço público que lhe compete assegurar.

A presente comunicação propõe-se, em suma, dar conhecer o AHM e o seu acervo e a refletir sobre os desafios que se lhe colocam no presente e nos anos vindouros mais próximos.

### **Nota biográfica:**

**João Moreira Tavares.** Licenciado em História e mestre em História do Século XX pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. É técnico superior do Arquivo Histórico Militar (AHM), onde é responsável pela Secção de Investigação, Leitura e Divulgação. É, ainda, investigador do Instituto de História Contemporânea.

É autor de diversos trabalhos académicos, na sua maioria dedicados à Guerra Colonial e à divulgação e valorização do património documental do AHM, dos quais se destacam: a tese de Mestrado intitulada *A Indústria Militar Portuguesa no Tempo da Guerra (1961/74)* e a colaboração na obra *Os Anos da Guerra Colonial*, dirigida por Aniceto Afonso e Carlos Matos Gomes.

Noutras áreas da História escreveu *Mudança de frequência: Couto dos Santos e a nova estratégia dos CTT (1933-1965)*, em co-autoria com Maria Fernanda Rollo; participou na *História das Telecomunicações em Portugal*, da autoria de Maria Fernanda Rollo; colaborou no *Diccionario de la Guerra de la Independencia* dirigido por Emílio de Diego e José Sánchez-Arcilla e no *Dicionário de História da I República e do Republicanismo*, coordenado por Maria Fernanda Rollo. Concebeu e coordena o sítio *Memorial aos Mortos na Grande Guerra*.